

## **PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DA RECICLAGEM A PRESERVAR O MEIO AMBIENTE**

Autor: Maria Elizabete Alves Pereira<sup>1</sup>; Orientador: Walma Nogueira Ramos Guimarães<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, *Universidade Federal Rural de Pernambuco*, elizabete.as@hotmail.com; <sup>2</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco*, walmalamo@gmail.com)

### **Introdução**

Durante muitos anos nosso país passava pelo sistema de ensino tradicional, em que os estudantes eram tratados só como depósito de informação, não se trabalhava a contextualização e nem tão pouco aulas práticas que possibilitava os estudantes ao pensamento crítico. Para MIRAS (2003), “Uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem”. A disciplina de ciências não era ministrada em todo o ensino fundamental II, indicando que não se dava tanta importância ao ensino de ciências naturais.

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, ministravam-se aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas apenas a partir de 1971, com a Lei no 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau. (BRASIL, 1998, PCNs – Ciências Naturais).

O ensino de ciências no Brasil teve um grande avanço no diz respeito em possibilitar ao educador trabalhar a investigação e o questionamento aos seus estudantes, não só trabalhar as aulas expositivas, mas propor uma nova possibilidade de ensino para seus alunos. Segundo Carraher (1986), defende um modelo alternativo, denominado modelo cognitivo, no qual os educadores levantam problemas do cotidiano (questões reais) para que os alunos busquem as soluções.

Para trabalhar o censo crítico dos alunos precisamos buscar outros meios de pensar ciências além de livros e o quadro, realizar pesquisas, visitas ao museu, documentários e textos auxiliares, necessário para ampliar o campo de visão dos discentes. Quando há aprendizagem significativa, a memorização de conteúdos debatidos e compreendidos pelo estudante é completamente diferente daquela que se reduz à mera repetição automática de textos cobrada em situação de prova (BRASIL, 1998b).

Sabemos da necessidade de buscar problemática referente à comunidade que o estudante está inserido. E os resíduos sólidos é um problema que é atual, que vem crescendo a cada dia devido ao consumismo inconsciente e como consequência o descarte do lixo em lugares indevidos que vem prejudicando a população. Reciclagem é, na sua essência, uma forma de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem (CALDERONI, 1996).

O lixo que é problema causado pela ação humana, é todo material descartado, inútil e empestável. E quando jogado em lugares inapropriado pode contaminar o solo, água e o ar. Infelizmente é depositado em lixões ou aterros sanitário, sem que haja nenhuma separação entre lixo orgânico (resto de alimentos, plantas, papéis molhados) e inorgânico (plástico,

metais, não metais, vidros). Com isso existem muitas pessoas que dependem da catação do lixo inorgânico, pois a maioria é reciclável, utilizável para seu sustento e esse trabalho muitas vezes é feito em locais insalubre.

O lixo também trás enfermidades para população, pois atraem insetos transmissores de doenças, como baratas, formigas, escorpião e etc. Quando jogamos o lixo no chão vai parar nas galerias e canais que entope, causam enchentes e com isso outras doenças como a leptospirose pode contaminar as pessoas exposta a essa água. Através dos resíduos sólidos podemos trabalhar a reciclagem como uma maneira de reutilizar o lixo e conscientizar a população para preservação do meio ambiente, sendo nossa responsabilidade.

A reciclagem é processo que interessa ao meio ambiente, constituindo em instrumento eficaz para a preservação dos recursos naturais, pois implica a reintrodução dos materiais no processo produtivo, reduzindo o desgaste físico do meio (MARQUES, 2005, p. 122).

Comover sobre a problemática ambiental na escola, permite que os estudantes possam compreender quanto é importante à preservação do meio ambiente e que o lixo uma ação antrópica. Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Proporcionar atender a necessidade de sensibilização dos estudantes sobre o lixo e quão a reciclagem pode ser trabalhada em um ambiente escolar para compreensão da preservação do meio ambiente. O objetivo é refletir a respeito da problemática do lixo, a importância da reciclagem para a manutenção da natureza, a necessidade de um consumo consciente para evitar desperdício e a geração desnecessária de resíduos sólidos que são prejudiciais para nossa saúde e ecossistema.

### **Metodologia**

O projeto ocorreu na Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva, localizada no Bairro da Mustardinha em Recife-PE. A turma escolhida foi o 7º ano D, do ensino fundamental II, durante o turno da tarde.

A princípio ocorreram observações na classe, depois houve aplicação de um questionário para levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre “o lixo” e explicação de como ocorreria o projeto com a sala. Conforme Lüdke e André (1986) trata-se de uma ocasião privilegiada, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos problemas e que não pode ser ignorado.

As perguntas realizadas consistiram em: Pra você o que é lixo?; Quem são os principais produtores de lixo?; Na sua escola tem lixo espalhado no chão?; Você costuma colocar o lixo na lixeira ou tanto faz o local que ele será descartado?; Você sabe para onde vai o lixo da sua cidade?

Em outro encontro foi ministrada uma palestra explicando sobre a problemática do lixo, bem como os tipos de resíduos, destinação e os problemas que podem ser causados a saúde e a meio ambiente como: a contaminação do solo através dos lençóis freáticos, poluição da água, gases produzido pelo lixo que contaminam nosso ar, como o metano e as doenças causadas. Finalizado a interlocução na escola sucederam na realização de uma oficina de

reciclagem, os estudantes produziram objetos com os materiais que foram solicitados aos mesmos.

### **Resultados e discussão**

Na primeira pergunta e segunda buscou-se saber se os estudantes sabia definir o conceito do lixo e quem são os principais produtores. Todos tinham conhecimento de que o lixo era material ou sujeira que era produzido pelos humanos, indústrias e empresas poluidoras. A natureza não ocorre geração de lixo, o próprio homem através do uso descontrolados dos recursos naturais e criação de mais matérias para seu consumo e como consequência o aumento na produção de lixo. Segundo Carvalho (2008) “A Educação Ambiental é a parte do movimento ecológico. Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com qualidade da existência das presentes e futuras gerações” ( p.51).

A terceira e quarta pergunta abordou na escola tinha lixo espalhado no chão e se eles tinham costumes de jogar o lixo na lixeira. Todos reconheceram que a escola possui lixo espalhado no chão e os próprios estudantes são culpados pela sujeira. Alguns reconheciam que não tinham costume de utilizar a lixeira. Para Leff (2001), o desejo de melhorar a qualidade de vida deve ser feito pela união de esforços que se transformam em ações concretas e que apresentam resultados visíveis a toda sociedade.

A quinta pergunta “Você sabe para onde vai o lixo da sua cidade?”, a maioria respondeu que o lixo vai para o lixão e outros responderam para esgotos e rios.

A realização da palestra e oficina de reciclagens foi com fins educativos e também contribuir que os estudantes possam ser agentes multiplicadores na escola e comunidade. Conforme afirmado por Mello Filho (1999), torna-se necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes e com formação de valores, em busca da solução dos problemas ambientais, para uma melhor qualidade de vida de todos.

### **Considerações finais**

Tendo em vista os aspectos apresentados, o trabalho de pesquisa realizado com a turma do 7º ano, identificou que os estudantes tinha o conhecimento prévio sobre a temática do lixo, na qual diante das perguntas que foram respondidas, reconheceram que o homem é o causador da produção dos resíduos e poluidor do meio ambiente. Os mesmo reconhecem que no próprio ambiente escolar tem o problema com a sujeira que é causada pela maioria dos discentes. A sensibilização dos estudantes sobre o problema do lixo é necessária para entender que o mesmo é causador de doenças, que degrada o meio ambiente, é fonte de renda para uma parte da população que depende da reciclagem de materiais, saber que somos responsáveis pelo planeta e o consumo exagerado e a falta de tratamento adequado para os resíduos vai causar danos ainda mais sérios ao planeta. Contudo, as interlocuções realizadas na palestra e na oficina de reciclagem contribuíram para integração, participação e inventivo a criatividade dos estudantes, pois muitos aprenderam que a reciclagem é uma maneira de reaproveitar e cuidar da natureza.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Ed. Humanitas, 1997.

CARRAHER, D. W. et al. **Caminhos e descaminhos no ensino de ciências**. São Paulo: Ciência e Cultura, v. 37, n. 6, jun. 1986.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 .

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5 ed, São Paulo: Global, 1998.

MELLO FILHO, L. E. de (org.) et al. **Meio Ambiente & Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

MIRAS, Mariana. **Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios**. In: COLL, César; MARTÍN, Elena. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.